Anno XXV. Quarta-feira 26 de Setembro de 1849. N. 214.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. S. Geraldo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
25 Terç. S. Firmino. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Quart. S. Cyprianno. Aud. do J. da 2. v. do civ.
27 Quint. S. Cosme e Damião. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
28 Sext. S. Venceslão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
29 Sab. ✠ S. Miguel Archanjo.
30 Dom. S. Jeronimo.

CAMBIOS EM 25 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$500
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000............ 9$400 a 9$600
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 2$000
Ditos mexicanos.......... 1$000 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 25 DE SETEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Leão, Souza, Rebello e Luna Freire, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, Villares, Bastos e Telles, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellantes e appellados Bernardo Lasserre & C. e Bernardino Gomes de Carvalho.—Fôram desprezados os embargos de Lasserre.

Aggravo de petição.

Aggravantes, João Keller & C. e outro; aggravada, a viuva Cunha Guimarães.—Deu-se provimento.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o 1.º dia util para o julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, Francisco José Barbosa; appellado, Antonio Gomes Villar.
Appellante, Domingos Pereira Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira.
Appellante, José Joaquim Anastacio; appellados, a viuva e herdeiros de José de Oliveira.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são:
Appellante, Rita Maria de Sá Andrade; appellado, Antonio José de Mello.
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
Appellantes, João de Barros Rego Accioli e sua mulher; appellado, Luiz de Sá Teixeira Lima.
Appellante, Vicente Cardoso Ayres; appellada, D. Anna Joaquina de Almeida.
Appellante, D. Raquel Caetana Alexandrina de Mello; appellados, Joaquim Pedro do Rego Cavalcante e sua mulher.
A appellação crime em que são:
Appellante, o promotor publico da villa de S.-Miguel; appellado, Poncianno, escravo.
Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação civel do juizo dos ausentes desta cidade em que são:
Appellados, Bernardo Lasserre & C.
Do mesmo Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:
Appellantes, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza o aggravo do juizo do civel da comarca do Cabo em que são:
Aggravante, Antonio Falcão de Mendonça; aggravado, Estevão José Paes Barreto.
A appellação civel desta cidade em que são:
Appellante, Antonio José Pereira; appellado, Luiz Rodrigues Samico.
Ao Sr. desembargador Rebello a petição de D. Maria Thereza de Jesus para concessão de prorogação de inventario.
A appellação civel do juizo dos residuos desta cidade em que são:
Appellante, Anna Maria de Miranda Castro; appellados, Joanna Maria de Miranda Castro e o solicitador dos residuos.
Levantou-se a sessão depois do meio-dia.

EXTERIOR.

PORTO, 30 DE JULHO.

A gloria do mundo passa como um sôpro.

Ha um momento em que o grande se confunde com o pequeno, o rico com o pobre, o sabio com o ignorante, o poderoso com o desvalido.

Ha um momento, emfim, em que o throno se confunde com a cabana do pastor: este momento he a hora do passamento.

Portuenses! Quereis um exemplo mais vivo dessa fatal verdade?! Expirou o muito alto e poderoso rei da Sardenha, Carlos Alberto.

Qual será o desgosto do digno filho, em cujas mãos elle depositára o peso da corôa liberal de seus estados!

Ainda em nossa folha de sabbado transcrevêmos um bello trecho de uma proclamação do novo rei a seus subditos, em seguida á qual fazia votos porque a Providencia conservasse a vida do augusto pai, para podêr presenciar como elle desenvolvia as ideias liberaes que lhe legára; e o poderoso monarcha já em seu leito de dôr encarava impavido a terrivel hora de transição do mundo para a eternidade!

Assim passa a gloria do mundo!

Parece que os arcanos da Providencia destinavam esta cidade invicta para conhecer pessoalmente e confrontar dous grandes monarchas, assim na vida, como na morte!

Sim: quem não concebe o parallelo que ha entre o saudoso libertador, duque de Bragança, e o augusto rei, ora defunto, Carlos Alberto?

Ambos outorgaram a liberdade a seus povos; ambos abdicaram suas corôas; ambos encurtaram a vida com suas fadigas politicas e vigilias militares; ambos sustentaram cruentas batalhas por amor da liberdade do seu paiz; ambos, emfim, morreram entre nós; um na realidade, outro em espirito e coração, a ponto de nos enviar, para monumento de seus desejos e affecto, o precioso deposito de seu coração magnanimo.

Isto, porém, seja dito só em parallelo; não he hoje o dia competente de recordar particularmente o merito e virtudes do nosso immortal libertador; pede, porém, o decoro do nome portuguez, pede a dignidade dos Portuenses, que tributemos o merecido elogio á memoria do augusto finado que hoje he do dominio da eternidade.

O fallecido monarcha foi a personalisação de uma grande questão européa que tanto tem agitado em nossos dias, e que ainda pende, posto que caminhando já porventura para o seu occaso.

Em nossos dias hemos visto a Europa toda agitar-se entre dous pensamentos oppostos: — o monarchismo pugnando por seus interesses dynasticos e pela integridade de suas corôas; e o republicanismo guerreando com extraordinario affinco a perpetuidade das dynastias reinantes e a unidade politica de seus estados.

Tão renhida e pertinaz ha sido a luta destes dous pensamentos, que a Europa tem estado reduzida á duvidosa alternativa, ou de vir a ser constante preza de um progresso anarchico e demagogico, ou reverter ao dominio da ordem estavel e legitima.

He neste comenos que o fallecido monarcha concebeu um pensamento grande, que já Napoleão havia entrevisto: o de dar *unidade, liberdade e independencia regular* a toda Italia. Dest'arte se tornou Carlos Alberto a personalisação da grande questão austro-italiana.

Não se póde negar que o pensamento he vasto e grande; tambem he innegavel que o fallecido monarcha o emprehendeu com tenacidade e coragem: que mais he preciso para obter gloria no mundo?

O mais pertence ao Deos dos exercitos; pertence áquelle que he a origem universal de todo o podêr, e cuja providencia abrange os destinos de todas as nações.

Se por um lado parece que Carlos Alberto queria dilatar seus interesses dynasticos á custa dos das outras casas reinantes da Italia, note-se que as pequenas casas reinantes da Italia não podiam existir em presença do pensamento destruidor que a demagogia da Italia concebeu contra ellas: não podendo por conseguinte essas pequenas casas reinantes defender-se dos assaltos niveladores da demagogia, que outra cousa restava, do que uma casa mais forte dirigir e regularisar esse pensamento de *unificar* toda a Italia debaixo de instituições livres, e com independencia da Austria?

Em presença de um pensamento tão predominante em toda a Italia, Carlos Alberto por um lado e Pio IX por outro, cada um com a sua respectiva influencia, poderiam promover e dirigir melhor a causa da regeneração politica dessa bella peninsula, se melhor se houvessem apercebido contra os impetos freneticos da demagogia. Mas ninguem dirá que a boa fé seja um vicio: o certo he que a causa da ordem legal esteve a perder-se no meio dos febricitantes sonhos da demagogia socialista. Infelizmente o finado monarcha já não póde tirar partido da sua experiencia, como hoje Pio IX.

O pensamento da regeneração politica da Italia, dentro dos limites da unidade, liberdade e independencia, era um pensamento philosophico, não ha duvida; mas não podia levar-se a effeito, sem destruir os direitos adquiridos da Austria. Estabeleceu-se por conseguinte no Piemonte o centro de uma porfiosa luta: a Austria esteve sempre muito longe de acquiescer a innovações que exigiam cessão de territorio, ou mudança de linha fronteira das possessões austro-italianas. Recorreu, portanto, ás armas para manter em toda a inteireza o antigo arredondamento que se fundava nos tratados de Vienna.

Carlos Alberto, escudado com o enthusiastico apoio de toda a nação, não recuou diante da sorte das armas; mas estas decidiram o negocio a favor da Austria, que achou um inexpugnavel baluarte na experimentada pericia do octogenario Radeztky á frente de tropas aguerridas e disciplinadas, ao passo que os generaes e tropas piemontezas tinham menos pericia e disciplina do que um fogoso denodo que resulta de uma causa, toda nova, toda sympathica.

Mas uma batalha perdida, nem destroe a heroicidade de quem se abalança a ella, nem a plausivel justiça dos motivos que a occasionaram. São azares da guerra.

O poderoso monarcha não quiz desmintir a confiança que nelle se havia depositado: os seus brios guerreiros em nada eram inferiores aos brios nacionaes; por isso, se estes não desistiam do empenho de consummar a obra da liberdade e independencia da Italia, tambem elle não esfriou em sua dedicação á mais arrojada de todas as causas. Parece que havia jurado, ou levar a sua obra ao cabo, ou morrer no meio da mais decidida renuncia a todas as grandezas humanas.

A constancia e grandeza d'alma são as virtudes dos heroes.

Emfim a nação refaz as suas fôrças; prepara-se de longe para uma mais e mais definitiva batalha; reunem-se todos os recursos da nação; juntam-se fôrças collossaes; á frente dellas marcha o proprio monarcha, e dá-se uma batalha que devia ser a decisão final de toda a grande questão austro-italiana.

Os campos de Novara viram a valentia e coragem com que se houve o poderoso finado; porém a sorte da guerra quiz mais uma segunda vez que os seus designios politicos fôssem frustrados.

Foi então que elle disse com toda a expansão de seu coração: — *Causa victoriæ diis placuit*: e resolveu depositar todo o peso de sua corôa liberal nas mãos do augusto filho, actualmente reinante, para não mais soffrer as contingencias de tão elevada posição, nem os espinhos de tão arriscado compromisso.

Não he preciso mais nada para retratar o caracter do augusto soberano que já não he da região dos vivos. Quem deixa de divisar nos ligeiros traços, que atéqui hemos debuxado, o caracter de um principe abalisado pela elevação e grandeza de seus pensamentos politicos; pela constancia e tenacidade em os sustentar; pela coragem e denodo militar com que empunhou as armas; pela abnegação, emfim, e grandeza de alma com que largou o peso da corôa?

Em summa: Carlos Alberto foi um principe philosopho, um varão constante, um genio guerreiro, um coração magnanimo.

Que notavel coincidencia entre o augusto finado e o saudoso libertador dos Portuguezes!

Não havia, portanto, impropriedade alguma em que viesse morrer entre os Portuenses, para estes lhe dedicarem um reflexo da veneração que tributam ao seu immortal libertador, e lhe renderem umas honras funebres semelhantes ás que prestam áquelle.

He do que se trata; he o para que tudo se prepara; justo he que as autoridades do Porto se esmerem em honrar dignamente a memoria do augusto estrangeiro: assim o pede a honra nacional de um paiz livre, como o delle, que sabe respeitar as virtudes dos grandes monarchas.

Agora, depois de havermos commemorado a gloria mundana do muito alto e poderoso rei da Sardenha, Carlos Alberto, resta orarmos por elle, para que a Divindade lhe dê a gloria e repouso eterno.

Mas não terminaremos, sem observar aos governantes do mundo, que muitas vezes se morre no meio dos mais gigantescos projectos.

Et nunc, reges, intelligite: erudimini qui judicatis terram.

(Do Defensor.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

CONCLUSAÕ DO DIA 1.º DE AGOSTO.

Officio. — Ao juiz municipal supplente do termo do Poxim, para remetter á thesouraria provincial a quantia que se acha alli depositada, proveniente de legados pios não cumpridos.

Dito. — A camara municipal da cidade das Alagôas dizendo-lhe que fica elevada a gratificação do administrador da obra do calçamento das ruas e cadeias da mesma cidade a 1,000 rs. nos dias uteis.

Dito. — A da cidade do Penedo, autorisando-a para, das sobras que existem de seus rendimentos, despender a quantia precisa com o reparo da excavação da rua do Commercio da mesma cidade.

Dito. — A da villa do Porto-da-Folha, dizendo-lhe que o governo não póde interinamente approvar a postura que lhe enviou, por conter objecto digno de ponderação que convém ser discutido na assembléa legislativa provincial.

Dito. — A da Atalaia, declarando-lhe que, para ter lugar o concerto da respectiva cadeia, convém que remettam ao governo o orçamento e descripção da obra.

2.

Illm. Sr. — A' vista do mappa que V. S. me enviou da fôrça que vai sôb o seu commando no vapor *Imperador*, lhe ordeno que faça desembarcar aqui 24 praças inclusive um capitão e dous subalternos, por assim se tornar preciso a bem do serviço publico.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Maceió, 2 de agosto de 1849. — *José Bento da Cunha Figueiredo.* — Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Favilla, commandante do sexto batalhão de caçadores.

4.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, transmittindo-lhe a relação do numero e distribuição das luzes que diariamente são fornecidas por conta da fazenda aos quarteis, hospital e corpos de guarda desta capital.

Dito. — Ao mesmo, remettendo-lhe o formulario de medicamentos que requisita e que regulou no contrato ultimamente celebrado com Manoel José Teixeira de Oliveira.

Dito. — Ao mesmo, mandando informar ácerca do officio do capitão do porto de 29 do mez findo e relação a elle junta das madeiras vendidas ao estado por Felix José da Costa.

Dito. — Ao mesmo, mandando informar ácerca do abono que pede o capitão José de Almeida Pinto de Proença.

Dito. — Ao da provincial, para remetter uma conta circumstanciada das quantias que, como agente dos direitos do algodão da provincia de Pernambuco, arrecadou o bacharel José Angelo Marcio da Silva, emquanto esteve encarregado de tal commissão.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo-lhe, para ter o conveniente destino, uma certidão do secretario do lycêu, contendo o attestado da respectiva congregação a respeito da frequencia dos professores e mais empregados do mesmo lycêu.

Dito. — Ao mesmo, dizendo-lhe que os contractos de obras publicas, na conformidade da lei, devem ser celebrados entre os emprehendedores e o presidente da provincia, e que, achando-se neste caso o contracto que pretende por tres annos da passagem da barra-da-Alagôa José Francisco da Rocha, cumpre que o dito inspector envie o seu parecer acerca das bases que o devem regular.

Dito. — Ao inspector da inspecção do algodão, approvando a dispensa de um collaborador, bem como a de quatro trabalhadores e a de um armazem.

Portaria, do teor da de 24 de junho findo. — Ao capitão José de Almeida Pinto de Proensa para ir commandar o destacamento da cidade das Alagôas.

Officio. — Ao delegado e subdelegado da cidade das Alagôas, do mesmo teor dos de 1.º do corrente para iguaes autoridades da villa de San-Miguel.

Dito. — Ao capitão do porto, autorisando-o a mandar fazer o concerto da lancha de soccôrro da respectiva capitania.

Dito — Ao mesmo, dizendo-lhe que o governo fica sciente de haver-lhe o commandante do vapor *Imperador* entregado a importancia em que foi avaliado o damno causado pelo mesmo vapor á charrua *Carioca.*

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 19 DE SETEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Oliveira, Mamede, Dr. Moraes e Dr. Souza, faltando os demais Senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou a terceira e ultima praça para arrematação dos objectos annunciados, e fôram arrematados: o imposto da aferição por Antonio Gonçalves de Moraes, pela quantia de 11:602,000 rs. e por tempo de um anno, e o das medidas de farinha por Bellarmino Alves de Arocha, pela quantia de 800,000 rs. annual, e sôb fiança de Manoel Carneiro Leal.

Igualmente fôram arrematados por Bernardo da Silva Guimarães, sôb fiança de Manoel Figueirôa de Faria, os rendimentos annuaes das lojas da praça da Independencia, ns. 6, 8 e 10, sendo a primeira e a segunda por 181,000 rs, e a terceira por 73,000 réis.

Aos arrematantes foi imposta a condição, a qual se sujeitaram, de aceitarem lettras endossadas pelos seus fiadores para pagamento dos referidos debitos em quarteis; e mandaram neste sentido expedir ordem ao contador e procurador.

Foi nomeado o Sr. vereador Souza para membro interino da commissão de edificação.

Mandou-se repetir annuncios para as praças dos objectos que não fôram arrematados.

Despacharam-se as petições de Francisco Xavier Vieira, de João Ozorio da Costa Maciel Monteiro, de Antonio Caetano Tavares, de José Maria Martins, de Henrique Rehm, e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo que mandou-se solicitar do governo da provincia a approvação das arrematações feitas.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Barros*, pro-presidente. — *Oliveira.* — *Moraes.* — *Souza.* — *Mamede.*

VARIEDADE.

CONCLUSÃO DA CLASSIFICAÇÃO DOS HABITANTES DA TERRA PELA RELIGIÃO.

(Traduzido da Revista de Edinburgo.)

Todas as crenças e exhortações religiosas dos musulmanos constam do Alcorão ou Korão, livro assim determinado de uma palavra arabe que denota *leitura*; os musulmanos crêem que as differentes partes deste livro fôram simultaneamente declaradas a Mafoma pelo anjo Gabriel. Trata do dogma, da moral, do casamento e da dissolução do matrimonio pronunciada judicialmente, das successões, e por conclusão he o codigo religioso, civil e militar dos musulmanos. A éra dos musulmanos começa da hegira ou fuga de Mahomet da Meca, sua patria, para Medina, a qual succedeu no anno de 622 da nossa éra. O islamismo se tem distribuido em muitas seitas, de que indicaremos as seguintes:

Não deixando Mahomet senão uma filha esposada com seu primo Ali, que não chegou a reconhecer como seu successor, os companheiros deste refalsado propheta elevaram ao podêr successivamente Abu-bekr, Omar e Osman, porém desde esta epoca houve musulmanos que rejeitaram obedecer a outro soberano que não fôsse Ali. Depois quando Ali foi nomeado califa, muitos musulmanos do partido opposto não aceitaram obedecer-lhe, e a guerra civil rompeu. Tal he a origem das duas seitas principaes que se chamam dos *sonnitas* e dos *schyytas*.

Os *sonnitas* admittem a successão dos califas tal qual ella teve lugar, e consideram como santos todos os companheiros de Mafoma que fôram leaes ás leis do islanismo. Os *schyytas*, partindo do principio de que só a Ali e a seus descendentes em linha reta competia a autoridade, execram Omar e Osman, e todos os que não fôram leaes ao seu principe amado extremosamente.

Como o islanismo se desenvolveu com os tempos, recorreram os musulmanos frequentemente ás resoluções dos companheiros do propheta; e naturalmente Abu-bekr, Omar e Osman, como seus califas, tiveram por esta parte grande influencia. Os sonnitas admittiram com indifferença as exposições e revoluções destas diversas personagens; e daqui lhe provêm o nome de sonnitas, da palavra arabe *sonna*, que designa tradicção. Comtudo os schyytas, em consequencia de seu amor exclusivo por Ali, tiveram estas exposições como outras tantas heresias e abraçaram principios differentes. Por isto os seus adversarios os cognominaram schyytas, que significa sectarios, e se denominaram a si *adelies* ou seguidores da justiça.

Os sonnitas occupam o imperio ottomano, o Egypto e outros paizes da Africa, a Arabia, as ilhas do mar da India, e teem muitos partidistas nas tribus de raça turca residentes na Russia e Persia. Este partido se subdivide em quatro ritos appellidados *hambalitas, schafeitas, malekitas e hanefitas*, dos nomes de seus fundadores Hanbal, Schafei, Malek e Abu-Hanifa, que só desconcordam em questões de pouca monta. A doutrina de Abu-Hanifa he universalmente seguida na Turquia, a de Schafei no Egypto, a de Malek nos estados barbarescos, e a de Hanbal na Arabia.

As ramificações dos schyytas que occupam o restante dos paizes musulmanos, offerecem differenças dignas de apreço.

Já observámos que primitivamente se denominaram schyytas os partidistas exclusivos de Ali; como elle, porem, não teve occasião de consolidar seu dominio, e além do que varios filhos, o que tambem succedeu a sua progenie, a maior parte dos partidistas de Ali se conformaram em reconhecer como soberanos legitimos Hassan e Hossein, seus filhos, e a geração directa de Hossein, até ao ultimo de todos que desappareceu tendo de idade 12 annos, espalhando os de seu partido que se occultara em lugar incognito para reapparecer sobre a terra, e fazer triumphar a boa causa.

Estas personagens em numero de 12 fôram chamados *imamos*, isto he, os cabeças por excellencia, e ao derradeiro appellidaram *mahdi* ou o dirigido. Segundo estes sectarios emquanto o mahdi não volta, não ha autoridade legitima sobre a terra, e os réis são simples logares-tenentes do imamo; e por isso he que os sofis da Persia se chamavam *escravos do rei do paiz.*

Comtudo, desde a origem alguns schyytas não approvaram esta successão dos imamos, e adoptaram outra doutrina. Uns contaram que só a Ali tinha pertencido depois de Mafoma o governo do universo, e que, se elle tinha succumbido á depravação em summo grao do seculo, tornaria magestoso para administrar justiça aos crimes dos homens. Alguns chegaram a olhar Ali como Deos. Taes são os *nossairis* e *mutualis*, que habitam ainda hoje em parte os cumes do Libano.

Outros schyytas admittem os seis primeiros imamos; mas dizem que houve erro a respeito do septimo, e que, em vez de acclamar Mussa, se devia ter acclamado seu irmão Ismael, e daqui fôram appellidados *ismaelios* ou *ismaelicos*, e crêem que depois de Ismael a qualidade de imamo tinha passado a personagens desconhecidas que se patentearíam a seu tempo. A esta seita pertenciam os *ismaelinos* estabelecidos na Persia, perto de Casbin, e os que, senhores das montanhas vizinhas do Libano, se fizeram famigerados na idade media com o nome de *assassinos*. Ainda hoje permanecem estas duas seitas dos ismaelinos nos mesmos territorios, porém sem o mesmo podêr. Entre os ismaelinos se devem classificar os *drusos*, estabelecidos nas vizinhanças do Libano. Pretendem que Hakem foi a ultima encarnação da divindade; e esperando a sua volta, o veneram debaixo da figura de um bezerro. O nome de drusos lhes vem de Durzi, um dos primeiros propagadores desta doutrina.

Além destas duas seitas de sonnitas e schyytas, ha duas de que devem fazer-se menção pelo papel que ainda hoje representam: taes são os *yezides* ou *yzidas*, e os *vahhabitas*. Os *yezidas* habitam as montanhas vizinhas da cidade de Singar na Mesopotamia, e parecem ser resto de magismo, de manicheismo, de sabeismo, que por tantas vezes agitaram o oriente; depois misturaram-se com as communhões christãas e musulmanas, de sorte que hoje he difficultoso conhecer a sua verdadeira origem e caracter. Admittem um principio bom e outro máo, a que dão o nome de *alsheikh almoazzen*, ou o grande scheikh, e só veneram este, porque do bom não ha que receiar; além disso adoram o sol ao nascer, e teem em grande respeito os padres christãos.

Emquanto aos *vahhabitas*, tiveram nascimento na Arabia e no meio do seculo decimo-oitavo. Appellidam-se assim do nome do paiz de seu chefe Abd al-vahhab. A sua doutrina he a do islanismo, convertido a sua maior singeleza.

Segundo elles o Alkorão encerra doutrina verdadeiramente divina; Mafoma não era mais que um homem plebêu, e toda a veneração que se lhe dá ou a qualquer de seus discipulos he idolatria. Occuparam instantaneamente parte da Mesopotamia; hoje estão reduzidos a seus antigos desertos.

Os limites deste tratado não nos consentem que nos detenhamos mais com este assumpto.

O *brahmanismo* reconhece *Para-brahma* como Deos principal; comtudo este Deos nada faz, e dá os seus podêres em *Brahma*, em *Vichnu* e *Chiva*, e outras muitas divindades subalternas que teem a seu cuidado o governo do mundo. Brahma preside á terra, Vichnu a agoa, e Chiva ao fogo. Os Indios, que abraçam o brahmanismo, teem varios livros de que constam suas crenças e a que chamam *Veda*, que são escriptos em sanscrid e formam o seu codigo religioso e philosophico. Esta religião ordena que se mitigem as paixões, ensina a immortalidade da alma, a purificação por penitencias e abstinencias voluntarias, e outras praticas

religiosas. Todos os sectarios dos brahmanismo, que impera em quasi toda a India, estão divididos em quatro castas, a saber: os *brahmines*, que são os sabios e sacerdotes, e que formam a classe de que se escolhem todos os funccionarios publicos; os *kchatriyas* ou *khettres*, destinados á profissão militar, e de que teem sahido todos os rajás, que formaram os principados da India ha pouco independente; os maires do Decan teem união com estes. Os *vaishyas* ou *beises*, que se applicam á agricultura e commercio, principalmente ao externo, e estes teem o nome de *banianes*; muitos Maharattes pertencem a esta casta. Os *sudras* ou *tchutri*, que são artistas e obreiros.

Cada uma destas castas he dividida em outras secundarias.

He vedada a alliança entre pessoas de differente casta, e os vindouros dos que, pertencendo ás castas mais nobres, por casamentos illicitos deslustraram o seu nascimento, são comprehendidos nas classes baixas, desestimados e chamados *varnasankara*. Ainda abaixo destas castas bastardas ou mixtas ha os desventurados *pariahs*, que são forçados a viverem em lugares despovoados, precaver a vista dos Indios, marcar as suas fontes por uma sebe de ossos de annimaes, e occupar-se nos mais despreziveis empregos.

Os sectarios do brahmanismo admittem a metempsycose, e, segundo esta crença, algumas castas não usam de carne; só os pariahs pódem comer de tudo. O culto brahmanico tem muitas ceremonias e costumes consideraveis que não podemos aqui referir miudamente, e só faremos menção da procissão do Deos Iagrenot, cujo pesado carro esmigalha muitos fanaticos que se mettem debaixo de suas rodas, crendo esta morte gloriosissima; e o uso barbaro, entre as mulheres das duas primeiras castas, de se queimarem com os cadaveres de seus maridos. Teem os indios desta falsa religião muitas romarias, templos magnificos, a que chamam pagodes, e varios rios e que chamam sagrados, como o Ganges, o Nerbuddah, o Krichna, etc., cujas agoas são para elles purificatorias.

O *buddhismo ou a religião de Buddha*, que se formou na India cerca de mil annos antes da chegada de Christo, não ha noticia se he uma reforma do brahmanismo, ou se este na sua forma actual he posterior aquelle. O buddhismo recusa a divisão das castas, e não tem seitas posto que em alguns paizes tenha differença em suas jerarchias.

Não começaremos na especificação dos principaes dogmas desta falsa religião que imagina, como o brahmanismo, uma serie de creações e destruições do mundo, e um espirito universal, indestructivel, que conserva tudo durante um tempo incalculavel, e que esta em acção até que as leis do *damata* ou destino requeiram uma nova creação, da qual são eximidos os entes que, despindo-se de todo da materia, se tornaram buddhas. Estes entes descem da região indestructivel, e, para instruir os homens na verdadeira doutrina, se revestem de um corpo e se lhe manifestam, etc. Os buddhistas consideram o universo como habitado por diversas especies de seres, que são ou *tchoma*, isto he, reproducções por nascimentos, ou *rupa*, deoses materiaes e visiveis, ou *arupa*, immateriaes ou invisiveis. Estes entes sobem de grão inferior a outro superior, segundo o bom ou mao procedimento que tiveram no seu estado precedente, até que emfim consigam a dita do *nirvana*, ou da existencia apurada de tudo quanto he material, e conseguintemente isenta do podêr de *maya* ou da illusão. Todos os entes que habitam o *loka* ou universo, produzido por uma série de destruições e reproducções, são classificados do modo seguinte:

Os homens e os deoses locaes denominados nat, que vigiam e julgam os homens, e teem por agentes os bons e os maos genios. Esta classe reside na terra, e nas regiões athmosphericas que abrangem o monte Mienno, e os seis céos dos Deva, sobrepostos uns aos outros e excedendo-se na mesma ordem em brilho e esplendor.

Os *rupa*, ou deoses visiveis; esta classe habita os 16 céos mais altos até vigesimo-segundo do brahma-loka.

Os entes immateriaes que, tendo sido sectarios ciosos da doutrina de Buddha, occupam os quatro céos mais levantados, desde o vigesimo-terceiro até ao vigesimo-sexto.

Finalmente, os *Buddha* que residem no *bon*, ou imperio que cobre todos os céos.

A collecção tibetana dos principaes livros classicos dos antigos buddhistas da India, denomina-se *Granpur* e consta de 108 volumes.

Ha hoje pouces budahistas no Indostão e os que ficaram chamam-se *boddhas*. Os outros Indios olham Buddha como uma encarnação de Vichnu. Esta religião conserva-se no Nepal, no Tibet, em Ceilão, nos imperios birmau e de An-Nam, na China, Coréa e Japão, entre uma grande população não erudita. Os buddhistas honram Buddha como uma intelligencia suprema, patenteada na pessoa de Chakia-muni.

A pessoa do Dalai-lama, ou summo pontifice do Tibet, reputam os buddhistas como encarnação de uma divindade buddhica, que sempre teve preferencia pelos paizes collocados ao norte da India. Os buddhistas teem pontifices, patriarchas, um concelho de sacertodes superiores que escolhem o pontifice, &.

A *doutrina dos litteratos*, appellidada *religião de Confucius*, por que este philosopho he tido como reformador e patriarcha. Tem por alicerce uma sorte de pantheismo, que tem tido diversas interpretações em diversas épocas. Não tem este culto imagens nem sacerdotes; cada magistrado o pratica no exercicio de suas occupações, e o imperador he o seu patriarcha. Geralmente, os litterados da China, do imperio de An-Nam e do Japão o seguem sem resignar aos usos dos outros cultos.

O *culto dos espiritos*, ou *naturalismo mythologico* da Asia oriental, que os seus sectarios contemplam como religião primordial da China, que se dilatou ao Japão, Coréa, aos Tonguses, ao Tonquim onde colheu fórmas diversas e de presente he professado pela população que não abraça o buddhismo ou a religião de Confucius, com que tem muita analogia. Este culto converteu-se em polytheismo e em idolatria. Chamam-se os seus sacerdotes *tao-sse*, ou *doutores da rasão*, por que um dos seus dogmas he a existencia da *rasão primitiva*, que creou o mundo, *o logos* dos platonicos.

A *religião de Sinto* he a mais antiga das que predominam no Japão; tem alguma semelhança com o naturalismo mythologico de que alguns sabios a consideram ramo. Este consiste na adoração de um ente supremo; comtudo reconhece igualmente deoses inferiores, prescreve a pratica das boas acções e a privação voluntaria de carnes. Os seus templos, denominados *mia*, teem um espelho para mostrar que, assim como as nodoas do corpo se pintam fielmente alli, assim as nodoas da alma não escapam aos olhos da divindade. Tem sido muito alterada depois da introducção do buddhismo, e bem que esta crença de Sinto seja a mais antiga do Japão, os *daires* ou imperadores que são considerados descentes dos deoses, seguem ha muito o buddhismo.

O *magismo, ou religião de Zoroastre*. Segundo M. de S.-Martin, este antiquissimo culto admitte a existencia de um ente supremo denominado *Zerwan*, ou *o tempo sem limites*, do qual nasceram dous principios, um bom, chamado em antigo persa *Ehora Mezddo*, ou *Oromazo* pelos Gregos; outro máo, em antigo persa, *Enghreo-Mernisch*, pelos Gregos *Arimano*. Estes dous espiritos se disputam, e o bom por fim conseguirá completa victoria. Zoroastre admitte tres mundos: um *superior*, espiritual, habitaculo da luz primordial e da fôrça productriz; outro *medio*, visivel, em que reina Oromazo, rei da luz, e Mithra, reunião da fôrça activa e passiva da natureza; finalmente, uma *região inferior* ou *das trevas*, habitação de Arimano e de seus maleficos agentes, os Dews. Diz que o homem, de origem celestial, ao principio de natureza luminosa e pura, perdeu seus privilegios, succumbindo á influencia de Arimano; porém que, pelejando continuamente com este, terá parte na restituição de todas as cousas. A doutrina de Zoroastre consta de *Zend-Avesta*, livro escripto na lingoa morta *Zend*. O magismo se conserva entre os Parsis, ou Guebros, no Kerman, na Persia, em Surate e no Guzarate. No primeiro seculo do christianismo se divulgou no imperio romano, vindo da Persia, um culto denominado *mithriaco*, que se parecia muito com a religião de Zoroastre, porém em que o deos Mithra, filho de Oromazo, incumbido da direcção do sol e do governo do mundo, medianeiro entre Oromazo e os homens, era objecto de particular adoração.

O *nanekismo ou religião dos Sikhs*, fundada por Nanek, nascido, segundo Hamilton, em 1419, na provincia de Lahore no Indostão. Póde-se considerar como mistura do brahmanismo e do islamismo. Ensina o deismo. Os Sikhs adoram um deos, admittem renumerações e punições futuras, permittem todas as religiões com cujos crentes nem querem disputar, acreditam uma incarnação secundaria da divindade, proscrevem o culto das imagens e desviam-se da carne do porco. Teem por divinos os dous livros Veda e Alcorão, &. Esta religião soffreu muitas alterações no pontificado de *Guron Gounid* que falleceu em 1707, e que os Sikhs olham novo propheta e fundador da fôrça da sua nação, &. He professado pela grande totalidade da população de Lahore e por todos os Sikhs derramados em outras partes da India.

As religiões da segunda classe são tantas quantas a ignorancia e a imaginação desencaminhada de povos tornados brutos, e no primeiro grão de civilisação teem podido imaginar. Não permittem os limites deste tratado enumera-las todas; só faremos menção do fetehismo e do sabeismo, como fonte do maior numero das crenças absurdas que formam o alicerce de todas estas religiões da segunda classe.

O *fetchismo* he a adoração dos *fetiches* (*fetisso*) expressão usada pelos negros das costas occidentaes da Africa para indicar os objectos vivos ou privados de vida, á que o medo, ou o agradecimento, ou algum affecto particular attrahe esses povos a dirigir uma especie de culto. Os elementos, as arvores, os rios, o fogo, os animaes, tudo o que os cerca, em que notam com continuada attenção qualidades perniciosas ou vantajosas, he objecto da sua adoração pois, logo que teem as ideias mais toscas das relações de Deos com o homem. Este culto encerra as mais absurdas variedades desde as superstições dos selvagens do Continente Austral (Nova-Hollanda) e da Tasmenia até ao fetechismo dos povos menos deshumanos da Polynesia, do centro da Africa e de muitas partes da Asia e da America. Nas religiões contidas neste ramo he que se notam maior numero de sacrificios humanos.

O sabeismo he a veneração dos corpos celestiaes, do sol, da lua, das estrellas, já separada, já conjuctamente. Este systema muito antigo, espalhado em todo o orbe, mesmo do Perú, se confundio com todas as outras religiões, e já não existe sem mistura senão entre algumas tribus isoladas. Seu nome vem dos Sabeos, antigos povos da Arabia.

Não he possivel dizer cousa alguma positiva sobre o numero dos que professam qualquer das religiões que presentemente existem no mundo.

Nós apresentamos, sem outros commentarios, o calculo que se julga mais chegado a verdade.

CHRISTIANISMO.

A igreja catholica apostolica romana	139,000,000
A igreja grega ou oriental com seus ramos.	62,000,600
As igrejas protestantes com suas subdivisões	59,000,000
Total	260,000,000
O judaismo, quando muito . .	4,000,000
O islamismo com todos os seus ramos	96,000,000
O brahmanismo.	60,000,000
O buddhismo com todos os seus ramos	170,000,000
As religiões de Confucius, de Sinto, o culto dos espiritos, o magismo, a religião dos Sikhs e o fetchismo	147,000,000
Total de todas as religiões . .	737,000,000

FIM.

Saluslíano de Aquino Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 . . . . 13:100,893

IMPORTAÇÃO.

Socrate, barca franceza, entrada no corrente mez, vinda do Havre, consignada a B. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

1 caixa 12 relogios, 1 dita vidros, 1 dita espiritos, 1 dita groseilles, 4 ditas agoa gazóza, 9 ditas miudezas, 1 dita perfumarias e drogas, 18 ditas miudezas e modas, 9 ditas perfumarias e obras de papelão, 5 ditas chapéos para homem, 1 dita bijouterias, 1 dita fazendas, 1 dita pannos, 5 ditas fazendas de algodão, 1 dita fazenda de lãa e algodão, 1 dita chapéos de sol de panno, 1 dita suspensorios de algodão, 1 dita ditos de burracha; a ordem.

1 barril producções chimicas; a Delchantier.

1 caixa modas; a Crocco & C.

1 caixa arreios, 1 dita galões de seda; a L. G. Ferreira.

2 caixa cassas, 2 ditas miudezas, 2 ditas louça, 22 ditas fazendas de algodão, 3 ditas fazendas de seda, 3 ditas fazendas de seda e algodão, 1 dita suspensorios de algodão; a Kalkmann Freres.

80 barris e 40 meios ditos manteiga, 96 caixas velas, 100 barris chumbo de munição, 163 barras de chumbo; a B. Lasserre & C.

1 caixa cassas, 15 volumes fazendas de algodão, 10 caixas fazendas de seda e algodão, 1 dita fitas de seda; a Schafeitlin & Tobler.

1 embrulho obras de ouro; a Miguel Archanjo de Figueiredo.

12 caixas sardinhas, 2 ditas fazendas de seda, 14 ditas fazendas de seda e algodão, 1 dita fazenda de lãa, 30 ditas fazendas de algodão, 2 ditas couro de lustro, 10 ditas conservas, 4 ditas fazendas; a J. Keller.

2 caixas chapéos de sol; a Joaquim Maria Ribeiro de Andrade.

2 caixas louça, 5 fardos fazendas de algodão, 2 caixas bezerros; a Bolli.

1 caixa quinino; a M. J. do Nascimento.

2 caixas carneiras, 2 ditas chapéos de sol de panno, 2 ditas vidros, 1 dita calçado para senhora, 1 dita perfumarias, 3 ditas fazendas de algodão, 4 ditas papel, 1 dita miudezas, 1 dita objectos de sirgueiro, 4 ditas chapéos para homem, 1 dita brim, 2 ditas confeitos e miudezas, 2 ditas calçado, 1 fardo panno, 100 barris e 100 meios ditos manteiga; a Cals Freres.

8 caixas e 3 barris drogas, 11 caixas vidros; a J. J. Pinto Guimarães.

1 caixa obras de papelão, 2 ditas fazendas, 1 dita fazenda de lãa, 2 ditas chapéos para homem, 2 ditas chapéos de sol de panno; a Luiz Bruguiere & C.

6 caixas pelles; a N. O Bieber & C.

30 barris e 20 meios ditos manteiga, 1 caixa córtes de vestidos, 3 ditas diversos objectos, 2 ditas obras de papelão, 1 barril verdete, 1 caixa objectos de medicina; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa com uma coberta para um carrinho; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixa modas e chapéos para senhora; a J. H. da Silva.

1 caixa com uma burra de ferro; a T. de Aquino Fonseca

2 caixas fazendas de algodão, lãa e seda; a Rothe & Bidoulac.

1 caixa pellucia de seda, 1 dita objectos diversos, 1 dita pelles; a A. L. Franst.

1 caixa fazenda de seda e algodão; a A. L. Straurs.

2 caixas couros de lustro, 4 ditas encerados; a Wolpphopp & C.

1 caixa objectos de casquinha; a J. Soum.

1 caixa bijouterias de ouro e prata; a Legarnier & C.

5 caixas pelles preparadas, 8 ditas vidros, 1 dita obra de casquinha, 2 ditas fazendas de algodão, 3 ditas chapéos, 2 ditas calçado, 1 dita obras de composição, 3 ditas papel, 1 dita objectos de daguerreotypo, 2 ditas perfumarias, 1 dita objectos de selleiro, 3 ditas louça, 45 barris e 25 meios ditos manteiga, 1 caixa fazenda de lãa, 2 ditas fazendas de seda, 4 fardos fazendas de algodão; a Arial Freres.

1 caixa folhas de ouro; a B. F. de Souza.

2 caixas couros, 7 ditas miudezas, 1 dita objectos de pharmacia, 1 dita meias de algodão, 1 dita obras de folha, 1 dita perfumarias, 1 dita obras de papelão, 2 ditas obreias, 1 dita e 6 barris tintas, 1 caixa espelhos, 1 dita escovas e objectos de papelão, 1 dita escovas e objectos de chapelleiro, 1 dita objectos de chapelleiro, 1 dita fazenda de algodão; a Cezar Kruger.

2 caixas pelles preparadas e couro de lustro, 3 ditas calçado para senhora e meninos, 2 ditas sapatos e objectos de sapateiro, 1 dita fitas de seda e objectos de sapateiro, 6 volumes fazendas, 1 caixa chapéos de oleado, 3 ditas suspensorios, 1 dita objectos de chapelleiro, 6 ditas fazendas de lãa, 1 dita perfumarias, 2 ditas chapéos de sol de panno, 1 dita confeitos e perfumarias, 1 dita louça, 4 ditas chapéos para homem, 2 ditas fazendas para chapéos, 1 dita diversos objectos, 1 dita chitas, 1 dita papel pintado, 1 dita agoa de Colonia, 1 dita lenços de algodão, 5 ditas pelles preparadas; a Dedier Colombiez.

Faber, brigue francez, entrado no corrente mez, vindo de Marseille, consignado a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

42 caixas chumbo de munição, 35 pipas vinho, 66 caixas e 30 barris vinho branco, 3 caixas perfumarias, 10 barris azeite-doce, 10 ditos oleo de tinhaça, 4 caixas velas, 10 ditas frutas em ago'ardente, 33 ditas licores, 4 ditas ago'ardente, 28 sacos alfazema, 80 barricas farinha de trigo, 14 fardos cominhos, 44 barris alpista, 14 fardos erva-doce, 25 caixas papel branco, 100 fardos dito de embrulho, 70 sacos rolhas de cortiça, 1 fardo fazendas de lãa, 30 caixas, 20 meias ditas e 300 quartos ditas passas, 50 caixas sabão, 19 barris alcatrão, 1 caixa chapéos de sol, 6 ditas miudezas, 60 ternos de alguidares, 20 vasos de barro; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25.	634,414
Diversas provincias	22,861
	657,275

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . . . . 1:198,391

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 25.

Bahia — Sumaca brasileira *Flor-d'Angelina*, capitão Bernardo de Souza, carga varios generos. Passageiros, José Antonio Franco, Francisco Pereira de Carvalho, Brasileiros.

Parahiba — Hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, avaliados em 246,400 rs. e sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciacaõ*.

CONCERTOS DA PONTE DA MAGDALENA.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte da Magdalena serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de rs. 246,400.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de 20 dias, e concluir-se-hão no de um mez, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Toda a madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete dos engenheiros, 18 de setembro de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier*. »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Afogados, avaliados em 555,500 réis e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

CONCERTOS DA PONTE DOS AFOGADOS.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte dos Afogados serão feitos de conformidade e do modo indicado no orçamento apresentados taen data á approvação do Exm. Sr. presidente da, e pelo preço de 555,500 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de dous mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de executados os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 4.ª A madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier*. »

Declarações.

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se aos donos dos estabelecimentos comprehendidos no titulo 2.º § 14 da lei do orçamento provincial do anno corrente, que se principia do 1.º de outubro vindouro em diante a cobrar-se o imposto de 12,800 rs., creado pela referida lei.

— A administração geral das obras publicas, por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata a venda do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, sendo a despeza do peso e arrumação por conta do comprador. Quem o quizer comprar, dirija-se á mesma repartição á qualquer hora do expediente.

— Perante o concelho da administração naval tem de arrematar-se a quem por menos fizer o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios armados e hospital de marinha, por tempo de tres mezes, a contar do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro do corrente anno: assucar branco, arroz pilado, azeite doce de Lisbôa, azeite de carrapato, bacalhão, carne verde, farinha, feijão, lenha, sal, toucinho, vinagre, velas de sparmacete e sebo ou carnahuba; pelo que são convidados todos os que quiserem fornecer taes generos a comparecerem as 12 horas do dia 28 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, munidos de suas propostas em que declarem o menor preço, e o nome do fiador, que será para semelhante fim pessoa idonea.

— O arsenal de guerra precisa comprar um barril de verniz de alcatrão: quem dito objecto quizer vender comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 27 do corrente mez, trazendo sua proposta com o ultimo preço em carta fechada.

— O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fernecer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, no dia 29 do corrente.

Publicaçaõ litterari[a].

Sahio a luz a traducção da secção terceira das Instituições do Direito Publico Ecclesiastico de Xavier Gmeiner, e acha-se a venda, na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 23 do corrente, a bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de Sant'Anna, na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o patacho *San-José-Americano*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Aracaty sahe, até o fim do corrente mez, a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo: para o restante trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se a barca franceza *Socrate*, forrada e encavilhada de cobre, provida de todo o preciso e prompta a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios da mesma barca, B. Lasserre & Companhia.

— Aluga-se uma barcaça prompta de todo o necessario para viajar, não perdendo por grande, ou mesmo se compra, caso faça conta: quem tiver annuncie, ou participe ao Macambira, na povoação dos Remedios, onde he morador.

— Segue para a Parahiba, até o dia 28, o hiate *Exalação*, forrado e pregado de cobre; ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

Leilão.

— John Stwart fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazondas inglezas: quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

— Maria Antoinette Aglaée Tresse faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça transacção com o Sr. Frederico Chaves sobre o sitio em Santo-Amaro, pertencente a annunciante, por isso que a annunciante trata de annullar a escriptura de arrendamento que tem o dito Sr. Chaves, visto que a annunciante, illudida pelo mesmo Sr., assignou sem que tivesse recebido real, e na escriptura diz ter recebido um conto e duzentos mil réis: todas estas cousas fez o Sr. Chaves com a annunciante por ser no mez de fevereiro, dias em que a annunciante não pódia sahir e nem se aconselhar, para assim se podêr livrar das garras do Sr. Frederico Chaves, que por pouco não deixou a annunciante por portas a mendigar esmolas.

— Maria Antoinette Aglaée Tresse, receiando-se de uma citação, sem que a annunciante seja sabedôra, declara que nenhuma valerá, sem que no requerimento vá a annunciante assignada ou o seu bastante procurador, o Sr. Luiz Gonçalves Rodrigues França, o qual se acha encarregado pela annunciante de todos os seus negocios.

— Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior arcia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

100$000 rs.

A viuva Carioca dá cem mil rs. a quem lhe trouxer o seu escravo Miguel, que outr'ora foi do Porto-Calvo, do engenho Samba, e lhe consta andar por la mesmo; fugio em dezembro de 1844; he crioulo, baixo, muito grosso, pernas arqueadas, de 30 annos, e gosta muito de patuscadas. Os cem mil rs. serão dados immediatamente no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

— Em 9 de dezembro do corrente anno finda o arrendamento feito com os Srs. Johnston Pater & C., do bem conhecido sitio do Arraial, do finado João Carlos Pereira de Burgos: quem, portanto, o pretender por um novo arrendamento de tres annos, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, a entender-se com o Burgos.

Gato.

Fugio do sobrado da rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, um gato maltez, capado, muito manso e alguma cousa grande: quem o pegar, querendo entregar a seu dono, dirija-se ao mesmo sobrado.

MUTILADO

O BRADO DA RASAO' N. 26.

Sahio hoje a luz em proza e em verso: acha-se a venda no largo do Collegio, loja n. 6, e em mão dos distribuidores.

--Dão-se 400,000 rs. a premio com boas firmas: quem pretender annuncie.

--Hoje, 26 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar por ser a ultima praça a parte de um sitio no lugar da Magdalena, penhorado a José Paulino de Almeida por execução de Miguel Martins Costa Ribeiro.

--Pede-se ao morador do sobrado da Trempe, onde esteve antigamente a fabrica de rapé Meuron, que por sua bondade mande remover a comúa que fez dentro do sitio, encostada ao muro que fica a beira da estrada, visto offender aos moradores das casas de defronte chegarem na porta, e ao publico que transita: os moradores pedem isto porque não estão acostumados com taes aromas, e se não attender ao pedido dar-se-hão outras providencias.--*Um dos moradores.*

-- Antonio Lobo Albertim de Miranda Henrique, procurador da santa casa da Misericordia de Olinda, faz sciente a todas as pessoas que teem terrenos no lugar dos Arrombados aforados a mesma santa casa, que compareçam na cidade de Olinda, rua de San-Bento, casa n. 23, para pagarem os annos de foros que estão a dever, ou annunciem suas moradas para serem procuradas, do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso neste *Diario*, emquanto não se proceder judicialmente.

--Um moço bastante habilitado e recentemente chegado a esta cidade, se propõe, ou a reger em qualquer collegio as aulas de primeiras lettras, desenho linear, grammatica portugueza, latim, francez, ou á se contratar para fóra com qualquer pai de familia que queira dar instrucção a seus filhos: accrescendo por demais que em dous annos apromptа qualquer aprendiz, visto o methodo particular com que leccionou na Bahia muitos annos em um dos melhores collegios: quem pretender dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes P. R.

-- Roga-se ao Sr. J. C. M. que tenha a bondade de ir a rua do Vigario n. 13 primeiro andar, pagar a quantia de 50,000 rs. que deve ha mais de um anno; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

--Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: no caes do Ramos, segundo sobrado.

--Um moço chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, onde servio de guarda-livros, deseja se empregar nesta cidade, ou para fóra em alguma casa commercial, para o que, além da pratica, possue o curso de aula do commercio, e entende tanto de partidas dobradas como simples: o mesmo se dispõe a fazer qualquer escripta particularmente: quem precisar dirija-se a esta typographia em carta fechada, com as iniciaes F. K.

-- Não se entende com o Sr academico José Joaquim dos Santos o annuncio com as iniciaes J. J. dos S., nem com o Sr. André de Albuquerque Maranhão o das iniciaes A. de A. M.

-- Os Srs. João Pacheco Alves, Albino José Ferreira da Cunha e Luiz Antonio Pereira queiram annunciar suas moradas, visto se ignorar.

--Os Srs. B. J. S. e seu filho C. J. S., moradores em Olinda, queiram vir pagar na rua Augusta, n. 1, as suas lettras que se acham vencidas desde novembro do anno proximo passado; do contrario, se publicarão seus nomes por extenso; e se isto ainda não fôr bastante, serão immediatamente executados, para o que já se acham as ditas lettras em podêr do doutor Vellez.

-- O Sr. a quem se vendeu em Olinda materiaes, como tem cavallo, querendo, póde vir a esta cidade a venda do capitão Antonio, no Varadouro, para ajustar alguns milheiros de telha e tijolo, o melhor que fôr possivel.

-- O abaixo assignado faz constar a quem convier que tem constituido procurador de suas propriedades que tem nesta praça, e seu correspondente para a venda dos assucares de seus engenhos, desta safra em diante, a José Cypriano de Moraes Lima, morador no largo do Forte-do-Mattos, n. 8. Engenho Tabú, 12 de setembro de 1849. --*Estevão Cavalcante de Albuquerque.*

--Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

-- Alugam-se duas moradas de casas, em S.-Anna de dentro, as mais proprias para se passar a festa, e proximas ao rio Capibaribe: na rua Bella, n. 28.

-- Na rua de S.-Rita, n. 63, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, preferindo-se esta.

-- Precisa-se de 600$ rs. a juros com boas firmas: quem quizer dar annuncie.

Agencia de passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, como tambem titulos de residencia para estrangeiros, e correm-se folhas, por commodo preço, e com presteza: na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 37.

-- Precisa-se de 1 moleque ou preto para fazer compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

--No dia 28 do corrente, perante o juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar em audiencia publica 3 escravos penhorados aos herdeiros de D. Catharina Rita de S.-José Annes, por execução de Manoel José Fernandes Barros.

-- Quem precisar de um pardo para pagem ou boleiro, dirija-se á rua da Penha, n. 15.

— A quem lhe faltar um papagaio, dando os signaes, lhe será entregue, pagando os annuncios, na rua do Mundo-Novo, numero 30.

-- José Francisco Moreira, testamenteiro da finada D. Clara Maria da Conceição, tem marcado o dia 7 de outubro do corrente anno para dar cumprimento á disposição testamentaria deixada pela dita finada, a qual he a seguinte: « Serão repartidos 400,000 rs. com os pobres de portas e orphãos de pai e mãi, e de bôa vida, residentes na minha freguezia de S.-Amaro de Jaboatão, sendo estas 10 000 rs. cada uma, e aquelles 640 rs., até completar a dita somma; apresentando as orphãas atestado do respectivo parocho, e os pobres dos donos das terras em que morarem, para podêram receber dita esmola; o que se faz publico afim dos pretendentes se habilitarem e comparecerem em dito dia na porta da igreja matriz da dita freguezia, depois da missa, para receberem a esmola designada.

-- Existem no trapiche do Brito 22 saccos com assucar, vindos de Maranguape na barcaça *Amizade*, e descarregados em 2 de junho do corrente anno: a pessoa a quem lhe faltarem, dirija-se ao mesmo trapiche para lhe serem entregues.

— Augusto S. Corbett avisa a quem lhe convier que acaba de receber de Inglaterra um completo sortimento de pedras (marmore), proprias para consolos e lavatorios: todas talhadas com muito gosto e perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, n. 48.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com muito boa casa de vivenda, com 6 quartos, cozinha fóra, tanque e cacimba cobertos, casa para pretos e para estribaria, bastantes arvoredos e terrenos para plantações: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, no armazem.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- O abaixo assignado precisa alugar um carro com bois, para botar da ponte de Motocolombó nas pontezinhas do Chechéo e Pao-Secco 34 estivas já lavradas: quem quizer alugar, dirija-se á rua Direita, venda n. 23. — *João Hypolito de Meira Lima.*

-- Havendo mui bem desempenhado o Sr. José Antonio de Souza Machado a gerencia de meus negocios na praça do Recife, de que foi incumbido na safra finda, continúa o mesmo Sr. na gerencia delles: e por isso aquellas pessoas que commigo tiverem transacções, pódem a elle dirigir-se no seu armazem de assucar da rua de Apollo, n. 24. — Engenho Paulista, 15 de setembro de 1849.— *Joaquim Cavalcante de Albuquerque*

— Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Precisa-se de uma preta forra para cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa de um homem solteiro: na rua do Sebo, n. 30.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo, e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 63, primeiro andar.

NOVO METHODO PRATICO E THEORICO DA LINGOA FRANCEZA,

por Luiz Antonio Burgain, 2 v., por 6$ rs.

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefe de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza: vende-se na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira, quarto para criado, etc.; outra dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, estribaria, ect.: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Loteria do Guadalupe

Está designado o dia 5 de outubro proximo futuro para o andamento das rodas desta loteria. He de presumir que não seja infelizmente espassado ainda esse acto, como tem sido até agora, pela falta de concurrencia dos compradores de bilhetes, da qual tem dependido e continúa a depender, ou a prompta extracção das loterias ou a sua morosidade.

--Henry Poingdeste, subdito inglez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Uma senhora casada, querendo ter uma companhia para não estar só, annuncia por esta folha, para ver se acha uma mulher branca ou parda para morar com ella, dando-lhe de vestir e de comer, porém que não tenha vicios, e que tenha de 40 annos para cima: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Alegria, n. 32.

-- Precisa-se de uma pessoa para feitor de um sitio, no lugar do Remedio (com preferencia portuguez, natural das ilhas) que saiba plantar fructeiras e verduras, comendo a sua custa: quem estiver assim habilitado dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, para fazer o ajuste e ir tomar conta do sitio, cujo ajuste só será feito a vista de documento que abone a sua conducta.

-- Quem quizer uma criada parda, do matto, para servir a uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Os abaixo assignados teem estabelecido um armazem de maçames e mais pertences de navegação, na rua do Vigario, n. 1, de baixo da firma de Braga & Companhia, desde 15 de maio do corrente anno.-- *João Leite de Azevedo. -Manoel Ignacio de Oliveira Braga.*

-- Precisa-se de um braço de balança grande e conchas: na rua da Gloria, refinação de assucar, n. 114.

--O abaixo assignado declara aos Srs. negociantes do trapiche, que, tendo comprado um barril de toucinho em março deste anno, até agora não tem sido procurado o seu importe: por isso quem se julgar seu dono apresente sua conta para ser paga, conferindo ella em dia e preço. -- *Manoel Ferreira Diniz.*

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: paga-se com generosidade: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1, se dirá quem prètende.

--Furtaram, ao amanhecer do dia 23 do corrente, do sitio de Herculano Alves da Silva, no principio da rua da Soledade, uma bacia grande de arame, que accommoda duas pessoas em banho: roga-se a quem fôr offerecida, de a tomar e levar ao dito sitio n. 70, que será gratificado.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida; bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario, n. 18: a fallar com Francisco Cavalcante de Mello.

-- Precisa-se de uma preta para andar com outra na rua vendendo fazendas: na rua da Trempe para o Mondego, n. 5, sobrado.

Tachigraphia.

O professor de tachigraphia, abaixo assignado, sabendo que bastantes pessoas se não teem matriculado na aula publica da referida arte, estabelecida no lyceu desta cidade, porque a hora em que as lições teem lugar não he compativel com os seus afazeres, resolveu ensinar em sua casa, dando lições todos os dias uteis, das 6 ás 8 horas da tarde, mediante a gratificação de 5,000 rs. mensaes, isto mesmo durante as ferias; o que interessa muito aos principiantes, por isso que a interrupção neste estudo he um mal irreparavel. As pessoas que se quizerem matricular, dirijam-se ao professor em sua casa até o dia 30 do corrente mez. As lições começarão no dia primeiro do futuro mez de outubro.

Luiz Antonio de Mesquita Falcão.

Compras.

--Compram-se de 2 até 10 portas de amarello, ou de louro, sendo velhas, por preço commodo, e que não sejam de costado ou costadinho: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto cozinheiro, e que tenha boa conducta; bem como uma preta engommadeira, costureira e cozinheira: no becco do theatro, no segundo andar por cima do botiquim.

--Compra-se The Practical Sugar Planter, by Leonard Wray, Esq., estando em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um oratorio com imagens: no caes do Ramos, casa da esquina.

--Compram-se ourelos de panno fino: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma escrava para fóra da provincia, de 20 a 25 annos, que saiba cortar e fazer uma camisa de homem, e engommar bem, tudo isto com perfeição; não se olha a preço: um mulatinho de 16 a 18 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se quatro escravas prendadas, com habilidades e de bonitas figuras, para uma encommenda: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Compram-se meias garrafas vasias, que tenham sido de serveja e limpas, a 60 rs. cada uma: na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

Burra de ferro.

Compra-se uma caixa, ou burra de ferro que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se quatro escravos que sirvam para o serviço de campo: na rua Direita n. 3. se dirá quem os quer.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio da santa casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja mostram-se as listas da caridade.

-- Vende-se um preto crioulo, de 18 a 20 annos, optimo para todo o serviço: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 60.

--Vende-se uma cancella e uma carteira de viagem, por preço muito commodo: na rua do Pilar, n. 72, terceiro andar.

-- Na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20, vendem-se pennas de ema, e dous bonitos couros de onça, proprios para manta.

-- Vende-se uma mulatinha de 15 annos, bonita e sadia: no largo das Cinco-Pontas, quarta casa.

-- Vende-se feijão mulatinho de superior qualidade, em saccas: no largo do Forte-do-Mattos, n. 8, a fallar com José Cypriano de Moraes Lima.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, ditos brancos do Aracaty, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se uma porção de bolacha, propria para escravos, a 2,880 rs. a arroba: na padaria defronte da fortaleza das Cinco Pontas.

O barateiro.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, ainda restam para vender alguns córtes de cassa de 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda; bem como lenços de seda, a 640 rs.

A 200 réis.

Na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias,

vendem-se superiores chitas escuras de ramagem, côres muito fixas, para coberta, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

-- Vendem dous carros de quatro rodas e um cabriolet: tudo da moda a mais moderna: na cocheira da rua do Hospicio, no esquina do becco do Camarão.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

Na praça da independencia, loja de calçado de duas portas, n. 33

vendem-se sapatos do Aracaty a 1,000 rs., sapatões de lustro ponteados a 4,500 rs., ditos de beira encostada a 4,000 rs., ditos de bezerro francez a 3,500 rs., sapatos de tapete a 1,520 rs., pelles de couro de lustro a 4,000 rs., ditas de bezerro francez a 3,200 réis.

-- Vendem-se cinco van de caixilho de janella envidraçado e uma porta de amarello: no Atterro da Bôa-Vista, n. 26.

-- Vende-se um relogio de ouro orisontal muito bem trabalhado, por preço commodo: na rua do Rosario estreita, venda, n. 1.

Vende-se um terreno sito na Soledade, junto ao Teixeira fogueteiro, com 58 palmos de frente e 600 de fundo, e nos fundos deste tem mais 40 palmos de frente para estrada nova e 400 de fundo, tendo o primeiro uma casa de taipa e uma boa cacimba e bastantes arvoredos de fructo: no mesmo lugar se achará com quem tratar.

-- Em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche, n 42, vendem-se sellins inglezes de superior qualidade, e com todos os mais pertences; bem como um excellente piano horizontal: tudo por preço rasoavel.

-- Vendem-se 350 caibros de boa qualidade, de 28 a 45 palmos de comprimento; no fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro.

-- Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se 500 varas de algodão da terra, a 200 rs. a vara, tudo por junto.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Vendem-se meios bilhetes e quartos da quinta loteria do thesouro publico: na rua do Crespo, loja n. 12.

Attenção!

Vendem-se córtes de cassa preta com ramagem, propria para luto, com 10 covados, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

--- Vende-se um escravo de nação, ganhador de rua, que dá um sello todos os dias; he muito ladino e robusto: quem o pretender annuncie.

-- Vende-se uma parda recolhida, de bonita figura, de 19 annos, perita costureira de cortar e fazer qualquer obra, e que engomma, amarra cabello e veste bem uma senhora: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Sebo, n. 34.

— Na rua da Cruz do Recife, n. 38, primeiro andar, ha para vender por preço commodo muito superior bezerro de lustro e sem lustro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um methodo de flauta por Divieni, por preço commodo: no Atterro-da-Bôa-Vista, n. 77.

— Ainda restam para vender-se 2 lindos collares, e algumas abotoaduras para camisa: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & C.

Pechincha.

Vendem-se, na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, peças de brim liso, com 20 varas, por 6,400 rs., muito fino; cambraias lindissimas, a 600 rs. a vara; cassas francezas, padrões modernos, a 750 e 880 rs. a vara; chitas finas, a 200 rs.; e outras muitas pechinchas.

— Vende-se a venda da rua Augusta, n. 1: a tratar na rua dos Martyrios, n. 26.

O barateiro.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda, a 6 e 8,000 rs.; córtes de fustão branco alcochoado: a 500 rs.; ditos de côres, superior fazenda e lavoures inteiramente novos, a 1,280 rs.; riscadinhos finos francezes, proprios para camisa, com 5 palmos de largo, e de côres fixas, a 320 rs. o covado; córtes de calças de côres escuras, e de fazenda encorpada, de 1,000 rs. até 1,440 rs.; córtes de casimira alvadia, bastante elastica, a 4,000 rs. o córte; dita preta elastica, bastante larga, superior fazenda, a 2,800 rs. o covado; chales de chitas escuras para meninas, a 500 rs., e grandes a 800 rs.; mantas de tarlatana com tecido de seda, proprias para meninas, a 1,000 rs. cada uma; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras sobre penhores.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas,

1 v. em oitavo broch de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de tudo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr sómente o titulo da obra e o nome de Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em verso, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto: o objecto delle he analogo ás aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte:

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim.

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Ferd. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 2,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque: novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.; compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.; resumo de arithmetica, por 640 rs.; breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.; resumo da historia do Brasil, por 4,000 rs., epitome de geometria, por 640 rs.

-- Vende-se, na rua do Collegio, n. 10, uma collecção dos melhores solfejos de Mascote, constando de 31 lições muito bellas e proprias para quem quer se aperfeiçoar na musica.

-- Vendem-se sellins inglezes elasticos de patente, forrados de couro de porco; ditos de sola ingleza com estufos lisos e bordados; silhões para montaria de senhora, lisos e bordados; cabeçadas inglezas brancas e de lustro; fundas de patente para todos os lados; couro invernisado de amarello para canhões de bota de criado; estribos de metal branco; picadeiras do mesmo metal; ditas de aço; bridas de todos os modellos, e tudo mais que for pertencente ao mesmo estabelecimento por preço commodo: na rua Nova, loja, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, novo e envidraçado, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira de Luiz Monier.

-- Vende-se uma escrava da Costa de bonita figura, muito boa quitandeira, e com um filho de 3 mezes: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Bom e barato.

Vende-se superior azeite doce engarrafado, pelo diminuto preço de 640 rs.; manteiga ingleza, a 560 e 700 rs.; vinho engarrafado, a 560 e 640 rs.; charutos superiores; papel de machina; dito de peso; toucinho de Santos, a 140 e 160 rs. a libra; bolachinha ingleza, a 220 rs.; velas de espermacete, a 840 rs. a libra; queijos flamengos, a 1,000 rs.; alitria fina, a 200 e 240 rs. a libra; dita grossa, a 180 rs.; café de caroço; arroz pilado; esteiras finas de Angola, a 1,280 rs.: na rua do Padre-Florianno, venda n. 72.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos, S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se oleo de recino superior, em latas de 30 libras: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Volente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem acondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.: madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos. Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cal virgem.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, escriptorio de Cunha & Amorim, vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 9°.

Vende-se, no armazem de Vicente F. da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a superior e bem conhecida graxa 97, em barricas de 13 duzias.

A 1,280, 1,440 e 240 rs. Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

Madapolões muito finos e largos.

Vendem-se peças de madapolões com 20 varas, muito largos e finos, proprios para camisas de homens e senhoras, a 4,000, 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500; ditos para forro de vestidos, a 3,000 rs. e a 160 rs. a retalho; luvas de pellica para mãos pequenas, a 500 rs.; lenços de toquim com franjas para meninas, a 640 rs.; chitas muito finas, bonitas estampas, a 320 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se uma armação de venda e mais pertences, na rua Direita, n. 53, lugar este muito bom para vender, tanto para terra como para o matto: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n 1 C, botões de marinha; ditos de Pedro II finos e ordinarios; ditos de guarda nacional, cavallaria e voluntarios; ditos para primeira linha, amarellos e pretos; ditos para casaca, de diversas qualidades; ditos de madreperola para palitós; ditos d'aço de diversas côres; ditos de todas as côres para enfeites de vestidos de senhora; e golas de cambraia.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, n. 1 C, vendem-se canivetes de uma a quatro folhas; facas e garfos; tesouras fabricadas em Guimarães, proprias para barbeiros e alfaiates; ditas para cortar papel; ditas em carteira para unhas, as melhores que aqui teem apparecido; apparelhos de colheres de metal do principe; afiadores; navalhas; saca-rolhas de patente; lamparinas inglezas; campanhias de nova invenção; e machinas proprias para alfaiates.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

A 4,$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n 27.

— Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana; ditos regalia de superior qualidade, chegados recentemente; assim como optima manteiga em vidros: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se requififes de côres; franjas proprias para mantaletes de côres; lenços de seda e algodão para gravata e algibeira; bolças de miçanga, proprias para mãos; mantilhas de seda a 800 rs., toucas de lãa para senhora e meninas; e lãa para bordar de seda, de todas as côres.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se meias para meninas, a 120, 160 e 206 rs., em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 15

-- Antes da descoberta dos oculos estavam os velhos e alguns moços que tinham a vista cansada, ou curta sentenciados a ser objecto de riso na sociedade, já pelas continuadas canelladas ou quedas que davam quando caminhavam, já pelas asneiras que diziam quando liam, etc.; hoje tudo isto desappareceu, não por effeitos medicinaes que nada descobriram a respeito, mas sim pelo uso dos oculos apropriados ao grão da vista do paciente: quem delles precisar, dirija-se á rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35

Mantas de seda.

Na rua do Livramento, n. 14, acaba de chegar um sortimento de mantas de seda para senhora; córtes de casimira preta, a 8,000 rs.; córtes de cambraia de ricos padrões; camisas de meia para meninos de dous annos; meias curtas de linho muito finas para homem; luvas de algodão para meninas, a 800 rs. a duzia, e a 100 rs. o par; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vendem-se escravos baratos, bem como: 2 molecões de 18 annos; 1 moleque de 12 annos; 3 pretos bons para o trabalho de campo; uma moleca de nação, que cose e faz todo o serviço de uma casa; 3 pretas de nação Costa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Rapé João Paulo Cordeiro,

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 53

-- Na rua da Guia, n. 36, primeiro andar, vendem-se, em grosso ou a retalho, luvas de pellica branca para homem e senhora, de muito boa qualidade e muito bem cosidas; bem como sapatos de couro de lustro e duraque para senhora, de superior qualidade: pódem-se ver até ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

11.ª *a favor da Misericordia e 5.ª do thesouro.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos. . . .	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

-- Vende-se uma crioula boa cozinheira, doceira, costureira, e tambem engomma: na rua do Collegio, n. 6.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n 1 C, perfumarias finas e sapatos de couro de lustro a 2,240 rs.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos; um mulatinho de 16 annos; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e o outro de um; 8 pretas, algumas das quaes com habilidades, de 12 a 25 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se cal virgem superior de Lisbôa em barris pequenos, feixes de arcos de páo e rodas de ditos para barricas, cunhetes de pinho abatidos para assucar, pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros, ditos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros, pilulas da familia: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

— Vende-se metade de uma casa terrea, sita no pateo do Hospital do Paraizo, que faz esquina para o becco do Ouvidor, por preço muito commodo: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

-- Vendem-se lingoas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Praia, n. 22.

-- Sapatões de couro de lustro, obra moderna e bem feita, a 3,000 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Chá brasileiro.

Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se chá brasileiro a 2,240 rs a libra, muito bom, bem trabalhado, a ponto de se não differençar do chá hysson, em factura e gosto he superior; ha tambem para 1,920 e 1,760 rs. a libra, tambem bom; manteiga ingleza a 600 e 800 rs. a libra, e franceza a 640 rs.; vinho do Porto engarrafado a 500 rs., do mesmo por engarrafar a 480 rs. a garrafa, a 240 rs. figueira, e a 200 rs.; queijos de Minas a 400 rs.: os freguezes pódem continuar.

— Vendem-se dous pianos de optimas vozes, bom autor e de excellente construcção: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

-- Vende-se um violão de chave, com boas vozes, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Uma pechincha.

Faz-se todo o negocio até por metade, ou menos, com diversas dividas, algumas com lettras e correndo juros, tanto da praça como do matto: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se no armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da Alfandega, sevada, vinho do Porto e dito de Bordeaux, o mais superior que vem a este mercado, em pipas, meias-pipas e baris a vontade dos compradores.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se oleados para mesa de ricas pinturas, pannos de lãa de 4,500 a 5,000 rs., galões entre-fino, espiguilhas, volantes e trinas.

-- Vende-se uma propriedade com muitas arvores de fructo, podendo ter-se vaccas soltas, á margem de um rio de bons banhos, e com outras vantagens que o pretendente verá: a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Ciquiá, ou com o Cordeiro, na barreira do Motocolombó.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de muito linda figura, que sabe cozinhar muito bem, lavar, comprar e engommar, com duas crias tambem muito lindas, sendo uma de tres mezes e outra de dous annos: vende-se com ambas ou com uma só á vontade do comprador: na rua da Cadeia, defronte da ordem terceira, ao pé da Apollinea.

-- No deposito de charutos da Lingoeta n. 14, ha um sortimento de charutos, como sejam: regalia, regalos de Havana, depurados, melindres e outras muitas qualidades.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20;000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 5.ª loteria do thesouro publico: na praça da Independencia loja de fazenda n. 1, pintada de amarello.

Vende-se cobre para forro de navios:

no armazem de J. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

Attenção.

Com um pequeno toque de avaria em uma só orella, se vendem peças de algodãozinho largo e encorpado, fazenda perfeitamente bôa, peças de 20 jardas a 2,000, tendo mais de 20 jardas a 100 rs. a jarda: no novo armazem de fazendas de R. C. Leite, rua do Queimado, n. 27.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perfeito official de sapateiro, e que he bem moço; o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vende-se o diccionario de Moraes da quarta edição, em bom estado, pelo diminuto preço de 16,000 rs. á vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Escravos Fugidos

-- Fugio, na noite do dia 23 do corrente do abaixo assignado, um preto de nação de nome Domingos, de altura regular, cheio do corpo; tem os pés cheios de bixos, que logo no olhar para os pés vê-se ter bixos porque parece arestins de buracos de bixos; só tem um dente na frente, querendo rir-se mostra não ter dentes, olha para qualquer cousa espantado quando tem medo; tem uma bilida no olho esquerdo, por causa desta bilida quando olha para qualquer objecto entorta os olhos que parece zarolho; tem muita barba, levou calças e camisa de algodão trançado, um lençol de algodão da terra e chapéo velho quebrado: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 39, que será recompensado.

Antonio da Silva Gusmão.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, um preto de nação Angola, de 40 annos pouco mais ou menos, de nome Bernardo; levou camisa e calças sujas, sem chapéo; tem um tumor no peito quasi junto a garganta que parece ser gomma; costuma a se embreagar a miudo, e nesse estado he muito fallador e rhetorico. Roga-se as autoridades policiaes que o apprehendam e levem-no ao dito lugar, que se ficará agradecido. Na mesma casa alugam-se escravos ou pessoas livres para trabalharem no mesmo sitio.

-- Fugiram, do engenho Novo do Cabo, do abaixo assignado, os pretos seguintes: Lourenço, de nação Congo, baixo, reforçado do corpo, côr bem preta: Dionizio, Rebolo, baixo, côr bastante fula; tem as ventas bastante abertas: Raymundo, Benguela, baixo, côr fula, com um olho mais abotoado que o outro: Tristão, Benguela, de estatura regular, côr preta, com uma cicatriz em uma perna e um pequeno taco tirado em uma orelha: João Lagôa, Congo, já velho, côr fula, com costuras bem visiveis na cabeça: Manoel Gongá, Caçange, bem moço, com os beiços muito salientes e falla muito rouca: Severino, carreiro, já bastante velho, baixo, com os olhos muito vermelhos: este está fugido ha um anno, e os outros ha pouca mais de um mez: tambem fugio do mesmo engenho o preto Matheus Sabido, de nação Angico, bem preto, não he muito moço; pertence ao Sr. Antonio Gomes Pessoa, de Tabatinga: quem os pegar leve-os ao dito engenho Novo, que será gratificado.

-- Do engenho Garapú, na comarca do Cabo, de que he proprietaria D. Anna Delfina Paes Barreto, fugiram, no dia 23 do corrente, os seguintes escravos: Jeronymo, preto, de Angola, de 28 a 30 annos, purgador de assucar, de boa estatura, côr fula, beiços grossos, nariz regular, olhos pouco vivos: Simião, pardo, de 22 a 23 annos; he carpina, de boa altura, bem feito de corpo, rosto redondo, nariz chato, cabellos grandes e pichaim, olhos pardos: Marta, preta crioula, de 24 annos, baixa, grossa, um pouco fula, rosto comprido, nariz regular, testa bem limpa; he recolhida e cozinheira: Manoela, preta crioula, de 20 annos, altura regular, rosto comprido, um pouco fula, recolhida: Caridade, preta crioula, de 25 annos, de estatura regular, côr preta, rosto redondo, beiços grossos e vermelhos, recolhida e cozinheira: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça, a José dos Santos Neves, que se recompensará.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, da casa de Francisco José Duarte, o pardo Manoel, natural do Pará; he alto, moço, acaboclado, grossura regular, falla branda, nariz afilado, côr do rosto escaldada; tem as costas cicatrizadas de chicote: quem o pegar leve-o a rua da Concordia, passando a pontezinha, primeira casa a direita, vindo da rua Nova, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

MUTILADO